A INICIAÇÃO ESPORTIVA EM PROJETOS SOCIAIS-ESPORTIVOS: O CASO DO PROJETO FUTSAL SOCIAL DA UNIÃO JOVEM DO RINCÃO – NOVO HAMBURGO/RS

LUIZ FERNANDO FRAMIL FERNANDES
Universidade da Região da Campanha/URCAMP – Bagé-RS
leframil@hotmail.com

ANTONIO EVANHOÉ P. DE SOUZA SOBRINHO
Universidade da Região da Campanha/URCAMP – Bagé-RS
evanbelle@hotmail.com

FÁBIO BITENCOURT LEIVAS
Universidade da Região da Campanha/URCAMP – Bagé-RS
fabioleivas@bol.com.br

Introdução

Encontram-se muitos vieses e nuances na literatura sobre a iniciação esportiva nas diversas modalidades esportivas, tanto as individuais como as coletivas e sua importância na inclusão social, objeto deste estudo. Muito se tem escrito sobre os processos de iniciação esportiva e muitos são os caminhos que levam a princípios e possibilidades de ensino e tirocínio dos iniciantes tanto para o complexo mundo do esporte como para a constituição de cidadão destes. Neste sentido, este estudo pretendeu aventar a iniciação esportiva no futsal no Projeto Social "Futsal Social" do clube União Jovem do Rincão - UJR, localizado na cidade de Novo Hamburgo – RS. Buscou-se analisar e discutir este processo em um clube sócio esportivo, fundado em 1978, por jovens oriundos da Paróquia Sagrada Família, no Bairro Rincão, cuja finalidade era a prática do futsal, utilizando princípios pautados na promoção e na integração através do esporte.

O esporte é um elemento da cultura construído historicamente e instrumento importante para a sociedade. É uma peça fundamental, utilizada às vezes, como interesse de dominação política e como atividades, as quais tem na sua essência elementos constitutivas que interagem e se materializam em práticas corporais (ARAÚJO, 2002). O esporte é um produto cultural que surge do jogo e, somente quando institucionalizado, formado por técnicas, táticas, estratégias, regras, competições e concretizado pelos aspectos biológico, psicológico, social e humano, é assim intitulado (SADI ET AL 2008) e, são essas características, que tornam o esporte o objeto de estudo da ciência em diferentes áreas: humanas, exatas e biológicas.

Atualmente, de acordo com *Galatti e Paes* (2008) o esporte se manifesta na sociedade de diversas maneiras, onde gera uma pluralidade de definições. Autores como Rufino e Darido (2011) indicam que os estudos sobre a iniciação ao esporte apresentavam, sobretudo, sua vertente nas áreas das ciências biológicas, mais especificamente na fisiologia e a medicina esportiva. Porém, reafirmam que há uma premente necessidade de se estudar o fenômeno do ensino do esporte, devido a sua abrangência e pluralidade, pelos mais diversos campos, incluindo nesses estudos o campo pedagógico.

> Se outrora os estudos sobre esporte vertiam principalmente nas áreas das ciências biológicas como a fisiologia e a medicina esportiva, atualmente há a necessidade de se estudar este fenômeno plural e abrangente nos mais diversos campos, inclusive, o pedagógico. (RUFINO e DARIDO, 2011, p.112).

Outra discussão importante nesta perspectiva é a de *Santana* (2002), ao descrever sobre os problemas encontrados na pedagogia do esporte tradicional, utilizada na iniciação esportiva. O referido autor, baseado nos preceitos da complexidade de Morin, afirma que:

> [...] professores (as), técnicos (as), pais e dirigentes -, cria estruturas onde à criança é reservada apenas a tarefa de alcançar o máximo de rendimento esportivo, atendendo, na maior parte das vezes, coercitivamente, mais os interesses desse próprio sistema e menos os da criança.(2002, p. 177).

Defende, alegando que o pensamento simplista reinante na iniciação esportiva, que não respeita as diferenças, que elege os resultados em curto prazo como objetivo, onde somente as "atitudes recorrentes como as de selecionar crianças, revelar talentos, ganhar competições" (2002, p.180), tem a necessidade de ser substituído por uma pedagogia que contemple a real complexidade em que estão envoltas a própria iniciação esportiva e as pessoas. Não deixar de ressaltar que uma criança pode chegar a atingir níveis de desempenho que a levem ao esporte profissional, após temporadas de prática, e que:

> Não se trata de excluir da iniciação esportiva as áreas de conhecimento que se encarregam de clarificar, por exemplo, os estágios de desenvolvimento motor, os períodos indicados para se desenvolver as diferentes capacidades, a melhor fase para aprender as habilidades motoras, as implicações maturacionais e fisiológicas. Tampouco de excluir o surgimento de crianças talentosas ou de desconsiderar o fato de que as equipes de base contêm possíveis crianças que chegarão ao esporte profissional. (SANTANA, 2002, p.177)

Destaca que essa pedagogia resume a sua intervenção somente no campo da racionalidade, privilegiando o investimento: no desenvolvimento das capacidades físicas e no controle destas e das variáveis antropométricas; no aprimoramento, em geral precoce, das habilidades técnicas e táticas; na eleição um modelo de atleta ideal a ser seguido ou, como coloca o autor, a ser (per) seguido; na seleção de crianças que atendam às exigências de um modelo de atleta ideal e que componham as equipes menores de competição; a participação em campeonatos onde se reproduzem estruturas de competição do esporte profissional; e a eleição da competição como o principal referencial para avaliar as crianças.

Se no esporte que se ensina se objetiva [...]abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução (PAES, 2001, p. 40) e o seu significado no contexto social e histórico. Parece ser por ai um possível legado do esporte para a constituição do sujeito, onde a participação dos professores e a metodologia adotada nos projetos sociais esportivos serão o ponto de partida. Neste sentido, a corroboração de *Vianna e Lovisolo* (2009) sobre o reconhecimento do esporte como conduto de socialização positiva ou inclusão social, revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, cuja a origem financeira é procedente de instituições governamentais e/ou privadas. Cabe então discutir a implementação desse processo na iniciação esportiva, considerando as dimensões propostas por *Paes* (2002), onde aponta que o fenômeno deve ser tratado a partir de dois referenciais: um ligado às questões técnico-táticas e outro às socioeducativas.

Galatti (2006, p. 24) elenca as características desses dois referenciais, sendo que o referencial técnico-tático diz respeito aos métodos de ensino e aprendizagem, planejamento ao longo do período (mês, bimestre, semestre, ano...), organização de cada aula/treino, adequação da proposta ao grupo de trabalho, aspectos técnicos, aspectos táticos, aspectos físicos. O referencial socioeducativo prevê promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento, propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro), promover a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia, construir um ambiente

favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas), estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

Metodologia

Este artigo discute o projeto social Futsal Social do clube União Jovem do Rincão - UJR, da cidade de Novo Hamburgo – RS. Especificamente busca descrever e discutir a metodologia adotada para a prática do esporte de crianças e adolescentes no projeto social e a estrutura definida para o funcionamento. Para a construção do arcabouço do trabalho e aquisição das informações que permitiu discutir e desvendar o trabalho realizado na iniciação esportiva do Projeto Futsal Social do UJR (União Jovem do Rincão), de Novo Hamburgo – RS teve-se como ferramenta a observação não participante nas aulas dos cinco núcleos do projeto e uma entrevista semiestruturada com o coordenador técnico do clube. A partir dos dados coletados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2008) como amparo para a análise das informações coletadas durante o período de estudo.

Descrevendo o projeto e a sua prática social e pedagógica

Há que se ressaltar que o clube UJR, fundado em 1978, inicialmente fez do futsal uma prática de participação e interação. Ganhou notoriedade na participação de eventos regionais, sendo a sua história dividida em cinco etapas, como nos coloca o coordenador técnico em sua narrativa: uma inicial, que vai do período de 1978 a 1982, onde galgou a simpatia do público, em geral, e dos adversários pela disciplina e cavalheirismo das disputas; a marcada pelas conquistas municipais e regionais, de 1983 a 1992; a que se projetou estatualmente ao participar das séries bronze, prata e ouro do campeonato estadual, de 1993 a 1999; uma quarta etapa (2001 a 2003) onde a prática competitiva foi caracterizada por equipes femininas; e a atual, a do planejamento e da valorização das categorias de base, que hoje estão estruturadas em 10 núcleos de iniciação, e cinco equipes: sub-11, sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20. Também, o clube orgulha-se deter a parceria a Universidade local, iniciada em 2004, para as categorias de base e o surgimento, do seu “maior projeto”, o Futsal Social, onde 500 crianças divididas em cinco núcleos nos bairros periféricos da cidade de Novo Hamburgo são contempladas.

Este arcabouço pode-se ver, também, na figura abaixo, onde está a representação das diversas áreas e equipes do clube.



Figura 1 – Estrutura de Futsal do UJR
Fonte: União Jovem do Rincão – Novo Hamburgo/RS (2013)

O Projeto Futsal Social funciona com uma parceria entre o clube, a Universidade local e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo com a participação de vinte e oito escolas públicas do município (municipais e estaduais). A partir de 2012 contar com o financiamento da Lei de Incentivo ao Esporte, que proporcionou um incremento no projeto, com a contratação de profissionais de Educação Física, Psicólogo, Sociólogo e Pedagogo Esportivo, além, da equipe meio, como pessoal administrativo.

As crianças participantes do Futsal Social são indicadas pelas escolas por apresentarem problemas de relacionamento, comportamento, desenvolvimento ou dificuldade de aprendizado. Nos cinco núcleos do Futsal Social o procedimento metodológico em relação à prática desportiva baseia-se no jogo e a perspectiva de iniciar as crianças no Futsal adequando o esporte à estas e não a criança ao esporte, preparando encadeamentos didáticos e elegendo estratégias e processos pedagógicos tendo como discernimento as necessidades da infância, como o lúdico, a espontaneidade e a capacidade de adaptar-se a novos conteúdos (GALATTI ET AL, 2008). Assim, pelo caráter de preocupação em manter um ambiente que propicie o aprendizado do jogo para todos, nos diferentes níveis e estágios em que se encontram as crianças encaminhadas ao projeto, esse procedimento parece aproximar-se dos princípios de *Paes e Balbino* (2005) do jogo possível, onde este permite o resgate da cultura infantil no procedimento pedagógico de educação do esporte, propiciando a aquisição das habilidades básicas e específicas forma prazerosa e eficiente. Também, nestes núcleos, além dos procedimentos em relação ao aprendizado, há a preocupação em utilizar o esporte como instrumento para estimular a convivência cooperativa, desenvolver autoestima, gerar conhecimento e desenvolvimento pessoal, oportunizar a inclusão social e promover a cidadania com uma preocupação com as questões atitudinais das crianças.

Há uma intensa preocupação em oportunizar a prática esportiva saudável num ambiente de relações construtivas, onde a prioridade é a satisfação de todos os participantes na busca do crescimento pessoal e da melhora da autoestima, colaborando o possível para a permanência na escola e para que eles se tornem adultos, que convivam bem em sociedade e

lutem por seus objetivos e todos os procedimentos são tratados a partir de uma tríplice estrutura: o projeto, a escola e a família. Considerando a característica e pluralidade do projeto de cunho socioeducativo, é necessária uma discussão entre as relações estabelecidas a partir dos procedimentos pedagógicos utilizados, cujo objetivo é potencializar as possibilidades educacionais do esporte tanto para a aprendizagem esportiva como para a aprendizagem social. Neste caso, é necessário discutir o projeto na perspectiva de *Paes* (2002) e *Galatti et al* (2008), indicando que esse procedo deva ser tratado a partir de dois referenciais, o técnico-tático e o socioeducativo.

Vê-se no projeto pedagógico do Futsal Social um claro método de ensino e aprendizagem, baseando-se no jogo, pois através do jogo, dentre suas múltiplas funções, seus recursos pedagógicos oferecem oportunidades ao aluno de conhecer, aprender e utilizar o jogo de acordo com seus interesses (PAES, 2002), o planejamento ao longo do período, que tem reuniões mensais entre a equipe (Supervisores Gerais e de núcleos, professores e o Pedagogo Esportivo), a organização de cada aula e a adequação da proposta ao grupo de trabalho (nesse caso são realizadas reuniões semanais com os professores e supervisores). Caminhando além deste referencial, o projeto tem como ponto sustentador o referencial socioeducativo (GALATTI ET AL. 2008), onde propõem a discussão constante de princípios, valores e modos de comportamento, a troca de papéis, promove a participação, a inclusão, a diversificação, a coeducação e a autonomia dos participantes. Essa proposta parece estar de acordo com os pressupostos de *Galatti et al.* (2008), ao construir, a partir de um ambiente favorável, o desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais e estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

Neste sentido, parece que a proposta pedagógica de iniciação esportiva do Projeto Futsal Social segue a linha proposta por *Galatti et al* (2008, p. 413):

> [...] de que o jogo pode ser um facilitador pedagógico no processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte, trazendo a seus praticantes inúmeras possibilidades de vivenciar experiências sócias afetivas individuais e coletivas que podem ser levadas como lições para a vida.

No Projeto Futsal Social é realizado um encontro mensal entre os núcleos, onde alternadamente, há a visita de um núcleo a outro, visando à integração entre os alunos de diversos bairros e a oportunizarão de prática do desenvolvimento das relações intrapessoais e interpessoais e treinos da seleção dos que mais se despontam esportivamente, visando a disputa competitiva nos modelos tradicionais (SANTANA, 2002).

Considerações Finais

Aqui não se prende realizar conclusões definitivas, mas estabelecer algumas posições em relação à iniciação esportiva de um projeto social em um clube social esportivo, de concepção cristã. A partir da descrição do Projeto Futsal Social do clube União Jovem do Rincão – UJR pode-se evidenciar alguns fatores em relação da iniciação esportiva. O projeto procura utilizar uma metodologia socioeducativa ao utilizar em seu projeto uma iniciação esportiva que privilegia o aprendizado global das crianças e a relação entre o que acontece na aula com vida em comunidade.

Ainda, apresenta uma metodologia que privilegia tanto o referencial técnico-tático, como o socioeducativo. Com essa posição busca construir, a partir de um ambiente favorável, o desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais. Paradoxalmente, mas visando alcançar um dos objetivos do projeto que é detectar talentos, apresenta a competição como nos modelos tradicionais, cuja prática pedagógica que se resume a intervenções no campo da racionalidade, propondo às crianças campeonatos estruturados.

LUIZ FERNANDO FRAMIL FERNANDES

Rua Castro Alves, 500
CEP 93.032-130 – Jardim América – São Leopoldo – RS